PAC PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO

CPRM Serviço Geológico do Brasil

Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral

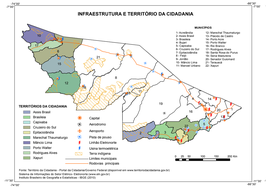
Ministério de Minas e Energia

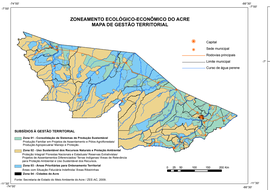
GOVERNO DE TODOS BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

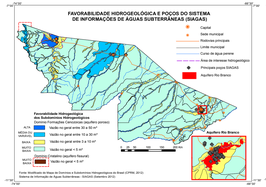
MAPA GEODIVERSIDADE DO ESTADO DO ACRE

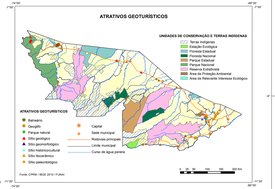
"Geodiversidade é o estudo da natureza abiótica (meio físico) constituída por uma variedade de ambientes, composições, fenômenos e processos geológicos que dão origem às paisagens, rochas, minerais, águas, fósseis, solos, clima e outros depósitos superficiais que propiciam o desenvolvimento da vida na Terra, tendo como valores intrínsecos a cultura, o estético, o econômico, o científico, o educativo e o turístico (CPRM, 2006)"

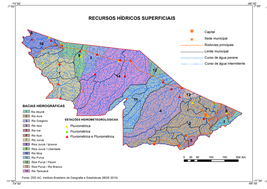
"Este produto disponibiliza informações sobre o meio físico para subsidiar macro-diretrizes de planejamento, gestão ambiental e ordenamento territorial".

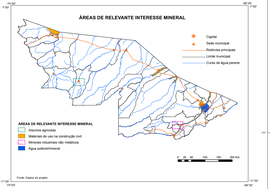


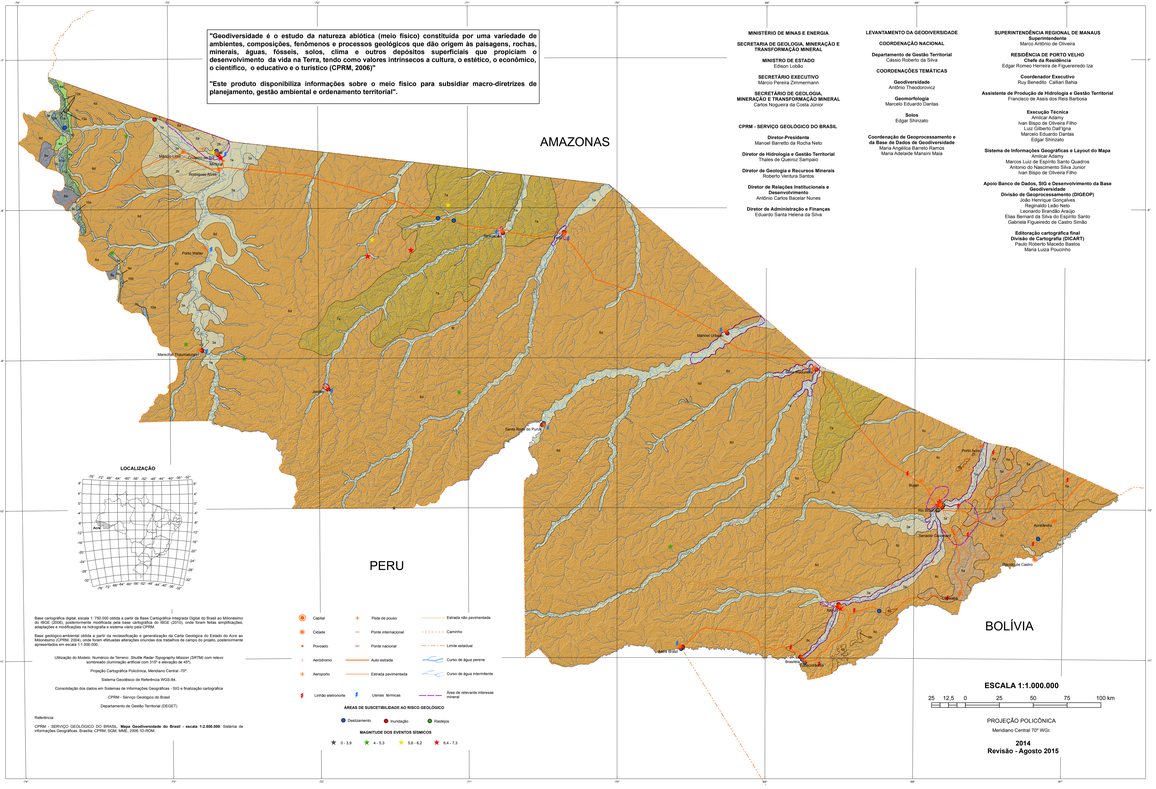












Base cartográfica digital, escala 1:750.000 obtida a partir da Base Cartográfica Integrada Digital do Brasil ao Milionésimo do IBGE (2006), posteriormente modificada pela base cartográfica de IBGE (2010), onde foram feitas ampliações, atualizações e acréscimos temáticos (CPRM, SGM, MME, 2009 SD.20).

Base poligonizada/vetorial obtida a partir da retroedificação e generalização da Carta Geológica do Estado do Acre ao Milionésimo (CPRM, 2006), onde foram efetuadas alterações oriundas dos trabalhos de campo do projeto, posteriormente apresentadas em escala 1:1.000.000.

Utilização do Modelo Numérico de Terreno: Shuttle Radar Topography Mission (SRTM) com relevo sombreado (iluminação artificial com 315º e elevação de 45º).

Projeção Cartográfica Policônica, Meridiano Central -70º.

Sistema Geodésico de Referência WGS-84.

Consultação dos dados em Sistemas de Informações Geográficas - SIG e finalização cartográfica

CPRM - Serviço Geológico do Brasil

Departamento de Gestão Territorial (DEGET)

Referência:

CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL. **Mapa Geodiversidade do Brasil - escala 1:2.000.000**. Sistema de informações Geográficas. Brasília: CPRM/SGM, MME, 2006 1CD-ROM.

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL

MINISTRO DE ESTADO
Edison Lobão

SECRETÁRIO EXECUTIVO
Márcio Pereira Zimmerman

SECRETÁRIO DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL
Carlos Nogueira da Costa Júnior

CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL

Diretor-Presidente
Manoel Barretto da Rocha Neto

Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial
Thales de Queiroz Sampaio

Diretor de Geologia e Recursos Minerais
Roberto Ventura Santos

Diretor de Relações Institucionais e Desenvolvimento
Antônio Carlos Bacelar Nunes

Diretor de Administração e Finanças
Eduardo Santa Helena da Silva

LEVANTAMENTO DA GEODIVERSIDADE

COORDENAÇÃO NACIONAL

Departamento de Gestão Territorial
Cássio Roberto da Silva

COORDENAÇÕES TEMÁTICAS

Geodiversidade
Antônio Theodorovicz

Geomorfologia
Marcelo Eduardo Dantas

Solos
Edgar Shinzato

Coordenação de Geoprocessamento e da Base de Dados de Geodiversidade
Maria Angélica Barreto Ramos
Maria Adelaide Mansor Mota

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MANAUS
Superintendente
Marco Antônio de Oliveira

RESIDÊNCIA DE PORTO VELHO
Chefe da Residência
Edgar Romeo Herrera de Figueiredo Iza

Coordenador Executivo
Ruy Benedito Cabral Bahia

Assistente de Produção de Hidrologia e Gestão Territorial
Francisco de Assis dos Reis Barbosa

Execução Técnica
Amilcar Adamy
Ivan Bispo de Oliveira Filho
Luiz Gilberto Dall'Igna
Marcelo Eduardo Dantas
Edgar Shinzato

Sistema de informações Geográficas e Layout do Mapa
Amilcar Adamy
Marcos Luiz de Espírito Santo Quadros
Andrelina Maria Teixeira de Aguiar
Ivan Bispo de Oliveira Filho

Apoio Banco de Dados, SIG e Desenvolvimento da Base Geodiversidade
Divisão de Geodiversidade (DIGEOP)
João Henrique Gonçalves
Reginaldo Leão Neto
Leonardo Brandão Araújo
Elias Bernardi da Silva do Espírito Santo
Gabriela Figueiredo de Castro Simão

Editoração cartográfica final
Divisão de Cartografia (DICART)
Paulo Roberto Macedo Batista
Maria Lúcia Piculotino

INFLUÊNCIA DAS UNIDADES GEOLÓGICO-AMBIENTAIS E FORMAS DE RELEVO NAS ADEQUABILIDADES/POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES FRENTE AO USO E OCUPAÇÃO (OBRAS DE ENGENHARIA, AGRICULTURA, RECURSOS HÍDRICOS, FONTES POLUIDORAS) E NOS POTENCIAIS MINERAIS E GEOTURÍSTICO

DOMÍNIO GEOLÓGICO-AMBIENTAL	CARACTERISTICAS COMUNS DAS UNIDADES DO DOMÍNIO GEOLOGICO-AMBIENTAL		UNIDADE GEOLÓGICO-AMBIENTAL	FORMAS DE RELEVO	ADEQUABILIDADES ESPECÍFICAS	LIMITAÇÕES ESPECÍFICAS
	ADEQUABILIDADES	LIMITAÇÕES				
Sedimentos Cenozoicos Inconsolidados ou Pouco Consolidados Depositados em Meio Aquático (DC)	- Baixa resistência ao corte e à penetração, decorrente da inconsolidação do material constituinte. - Camadas horizontalizadas; boa homogeneidade mecânica e horizontal aparente. - Terrenos suavizados e estabilizados; de baixa suscetibilidade à erosão e rudo potencial de movimentos naturais de massa. - Terras mecanizáveis, favoráveis à cultura de ciclo curto ou atividades a pecuária extensiva. - Ambientes de dominios de rios, de baixadas entre os ecossistemas planícies e platôs, de fácil acesso e de fácil manutenção. - Áreas de grande importância hídrica, com configuração favorável à recarga dos aquíferos e à formação de reservatórios naturais. - Baixo potencial para assentamentos, em função, principalmente, do comprometimento terrenos arenosos. - Ocorrência de lentes de turfas e depósitos compostos de sedimentos inconsolidados de espessuras fora e baixas. - Planícies aluvionares antigas e subáreas representam ambientes de acumulação. - Área de relevante interesse mineral associada ao aproveitamento de argila e areia para construção civil nas cidades de Cruzeiro do Sul e Rio Branco, Rodovia Transacreana. - Potencial mineral para aproveitamento de argila diferenciada para uso na construção civil. - Ocorrência de argilas especiais, com características ideais para uso em cerâmica e cimento